



PROGRAMA DESCENTRALIZADO DE COOPERAÇÃO BRASIL-PRÓXIMO

PROJETO CENTRO PAULISTA

Evolução do Emprego nos Municípios do Centro Paulista

(1985-2010)

ANEXO 02

Outubro/ Novembro/ Dezembro

2012

Apresentação

Este anexo apresenta uma breve análise da evolução sócio-econômica (com foco na geração de empregos e postos de trabalho) dos municípios integrantes da Região Centro Paulista, no período de duas décadas e meia, compreendido entre 1985 e 2010.

Introdução

O texto a seguir apresenta uma breve descrição dos cenários econômicos que se desenvolvem a partir da análise de dados do emprego nos municípios de Araraquara, Descalvado, Itirapina, Ribeirão Bonito, Rio Claro e São Carlos. Os dados foram coletados da base RAIS nos anos de 1985, 1990, 1995, 2000, 2005 e 2010. Outras fontes secundárias também foram utilizadas, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Fundação SEADE, sendo que estas fornecem dados a respeito da demografia e do produto interno bruto - PIB nos anos utilizados na coleta de dados do emprego.

Para evitar distorções que possam comprometer a análise, as comparações serão feitas de acordo com os portes dos municípios, ou seja, Araraquara, Rio Claro e São Carlos fazem parte do primeiro grupo e serão comparados entre si; Descalvado, Itirapina e Ribeirão Bonito pertencem ao segundo grupo e são comparados da mesma forma.

As evoluções dos dados do emprego e da demografia serão apresentadas em séries temporais com intervalos quinquenais, considerando um período onde mudanças mais importantes podem se manifestar, poupando assim a exposição maçante de ano a ano, onde as variações se mostram mais modestas e, portanto, um pouco menos relevantes para as considerações. A mesma lógica será usada para o PIB. Utilizando intervalos de cinco anos os impactos apresentados se mostram mais significativos para a exposição. Ao fim deste texto é apresentada a tabela completa com a evolução porcentual ano a ano do PIB.

Após a exposição do cenário regional, segue a análise econômica mais detalhada a partir dos dados coletados do Município de Araraquara.

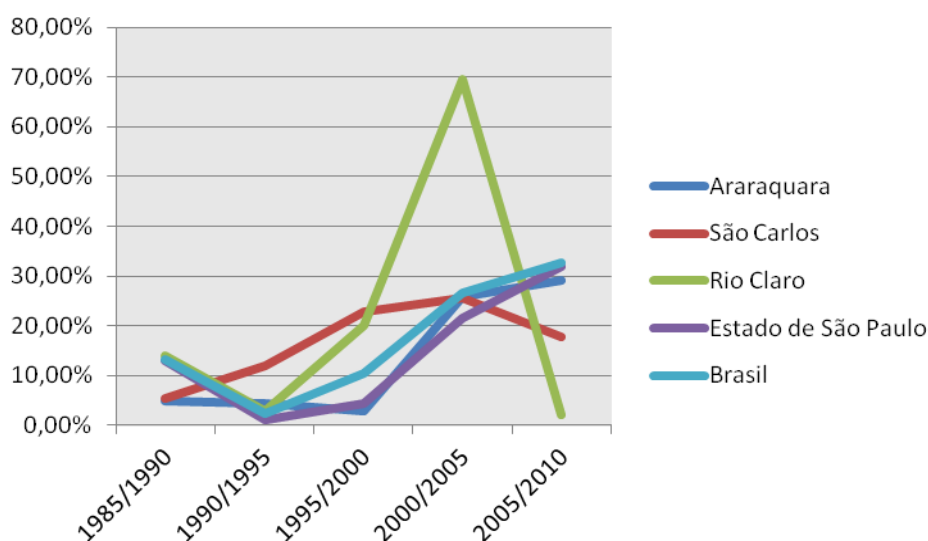
Geração de Emprego Formal e PIB

Quanto à geração de postos de trabalho formais entre os anos de 1985 e 2010, dentro do grupo um (Araraquara, Rio Claro e São Carlos), Rio Claro é o município que mais criou empregos com uma taxa de crescimento de 143,78%, seguido por São Carlos que, no período, mais que dobrou a quantidade de postos de trabalho, apresentando a taxa de 114,26% e, por último, o município de Araraquara, que ficou com crescimento de 82,9%. Para efeito de comparação, as taxas de crescimento do país e do Estado de São Paulo foram respectivamente

de 115,05% e 90,56%. As taxas de crescimento do número de empregos de São Carlos e Rio Claro destacam-se no período compreendido entre 2000 e 2005 e Araraquara no período de 2005 a 2010, porém nem mesmo neste período Araraquara consegue superar a marca do estado e do país.

Vale mencionar a queda brusca de 69,49% entre 2000 e 2005 para apenas 2,21% entre 2005 e 2010 observada na criação de empregos em Rio Claro e a menos acentuada de 25,67% para 17,64% no mesmo período que ocorreu em São Carlos.

Gráfico 1: Percentual de crescimento do número de empregos formais



Fonte: IBGE 1985/1990/1995/2000/2005/2010
RAIS 1985/1990/1995/2000/2005/2010

Dentro dos municípios do grupo dois, a variação entre a criação de empregos formais é muito maior do que entre dos municípios do grupo um. Itirapina no período analisado foi o município que mais criou empregos formais com um percentual de crescimento de 183,80%. A seguir vem Descalvado com um aumento de 101,49% no número de empregos formais e por último Ribeirão Bonito tendo uma taxa de 96,22%. Os três municípios superaram ou praticamente igualaram a taxa estadual de criação de empregos formais, com destaque para Itirapina, como único município deste grupo a ultrapassar a taxa nacional com aproximadamente 68 pontos percentuais a mais.

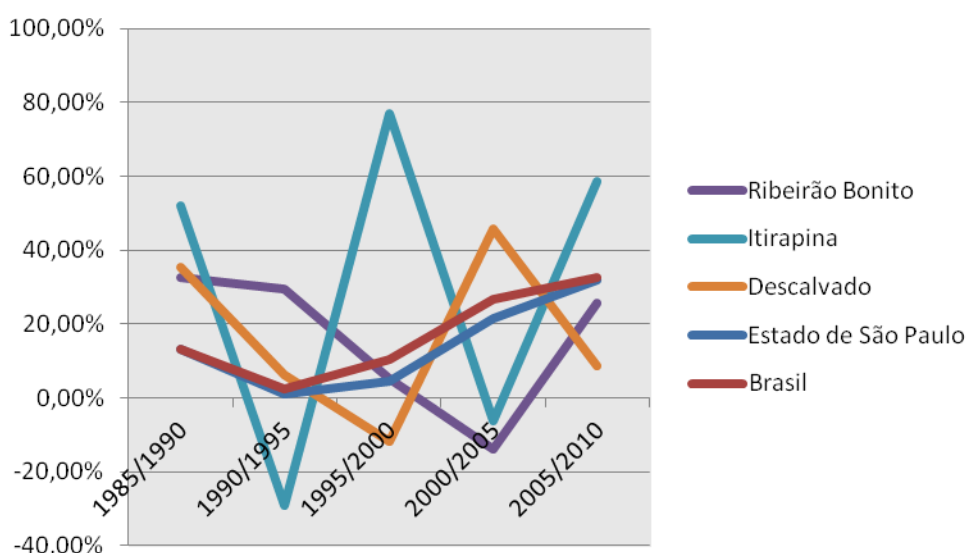
Diferentemente do que aconteceu nos grandes municípios, nos pequenos houve intervalos onde os números de empregos formais caíram vertiginosamente para em seguida apresentar taxas de crescimento aceleradas, como é possível visualizar no gráfico 2. A variação entre a liderança na criação de empregos é grande: Itirapina destaca-se nos anos

compreendido entre 1985 e 1990 com taxa de 51,96%, 1995 e 2000 com 77,12% e 2005 e 2010 com 58,70%; já Descalvado apresenta melhor desempenho entre 2000 e 2005 com 45,67% de crescimento; por fim Ribeirão Bonito apresenta a maior criação de empregos formais em comparação aos outros dois municípios entre os anos de 1990 e 1995, com uma taxa de 29,42%.

Tal comportamento é explicado, fundamentalmente, pelas características econômicas dos municípios menores, do grupo 2. Descalvado, Itirapina e Ribeirão Bonito são municípios com atividade econômica baseada na agricultura e pecuária. Assim, a grande variação no número de empregos nesses municípios acompanha os ciclos de auge e desaceleração da produção de culturas agrícolas, destacadamente a cana-de-açúcar. Dessa forma a sazonalidade de safras e entre-safras e as variações de preços típicas de produtos agropecuários, que ora aceleram ora desaceleram a produção desses bens, impõem à análise de geração de empregos restrições e condicionantes que extrapolam o estofo dessa análise.

Nesse contexto, importante salientar que os municípios do grupo 1 também são importantes sedes de cadeias agroindustriais, com atividade agrícola importante, porém possuem economias mais diversificadas onde o peso do setor de serviços e mesmo a atividade industrial conferem à geração de empregos maior estabilidade que municípios economicamente dependentes, quase que exclusivamente, da agricultura.

Gráfico 2: Percentual de crescimento do número de empregos formais



Fonte: IBGE 1985/1990/1995/2000/2005/2010
RAIS 1985/1990/1995/2000/2005/2010

Comportamento do PIB dos Municípios do Centro Paulista

No grupo 1, a exemplo do crescimento do número de geração de empregos, o pior desempenho é o do município de Araraquara. Com crescimento médio do PIB de 2,05% nos anos da série estudada, foi o único dos três grandes municípios do Centro Paulista a ter o principal indicador de geração de produto e renda abaixo das médias do Estado e do Brasil. A exemplo da geração de empregos e aqui, obviamente, um indicador explica o outro, Rio Claro teve média de crescimento do PIB de 4,76% na série, acompanhado por São Carlos com 4,47, ante uma média Brasil de 3,05% e de São Paulo de 4,32. A participação de Rio Claro na composição do PIB do estado evolui de 0,37% em 1999 para 0,42% em 2009, no mesmo período São Carlos manteve taxa de participação de 0,42% e Araraquara encolheu sua participação de 0,47% em 1999 para 0,39% em 2009.

Na comparação, o produto rioclarense cresceu em média 56% mais que o PIB nacional, resultado refletido no ganho de posição do município na composição do PIB paulista. Fruto desse desempenho temos no grupo 1 a liderança de Rio Claro na geração de empregos, seguida na mesma ordem do comportamento de seus respectivos PIBs por São Carlos e Araraquara.

Se observarmos o comportamento dos dados de empregos por grande setores, podemos concluir que Rio Claro teve desempenho mais arrojado de seu produto em razão do fortalecimento de sua indústria, principal setor de atividade gerador de empregos na cidade, ao contrário de Araraquara e São Carlos que têm os serviços como principal empregador.

No grupo dois, Itirapina foi o município que apresentou maior percentual de crescimento do PIB, com uma taxa de 43,32%. Descalvado não ficou tão distante desse percentual, apresentando um crescimento de 40,46% no período, já Ribeirão Bonito apresentou números mais modestos, com um crescimento de 27,18% do PIB. Os três municípios mantiveram suas participações no PIB do estado de São Paulo, quando comparados os anos de 1999 e 2009. Itirapina com uma participação de 0,02%, Ribeirão Bonito com 0,01% e Descalvado com 0,06%.

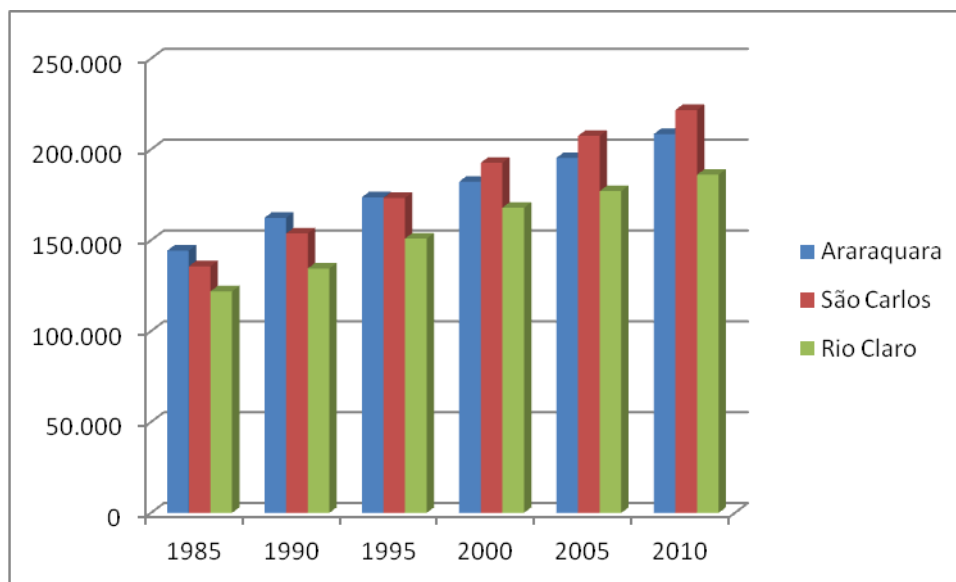
Chama a atenção nos dois grupos analisados, as fortes variações no comportamento do crescimento do PIB. A regra, nos seis municípios é uma forte oscilação do PIB, sendo que em nenhum deles se tem verificado uma tendência linear e sustentável de crescimento. Mesmo Rio Claro e Descalvado, que possuem as maiores médias de crescimento dos grupos, não possuem um crescimento vigoroso, duradouro e continuado.

Os elementos aqui disponíveis, de emprego sobretudo, não nos permitem uma análise das razões dessas oscilações ano a ano no comportamento do PIB dos seis municípios, porém indicam que, em regra, em todas elas, há uma dependência econômica de uma ou de muito poucas atividades econômicas, onde as oscilações em uma atividade, cadeia ou setor acabam impactando fortemente sobre todo o produto dos municípios.

Demografia, PEA e coeficiente de empregabilidade.

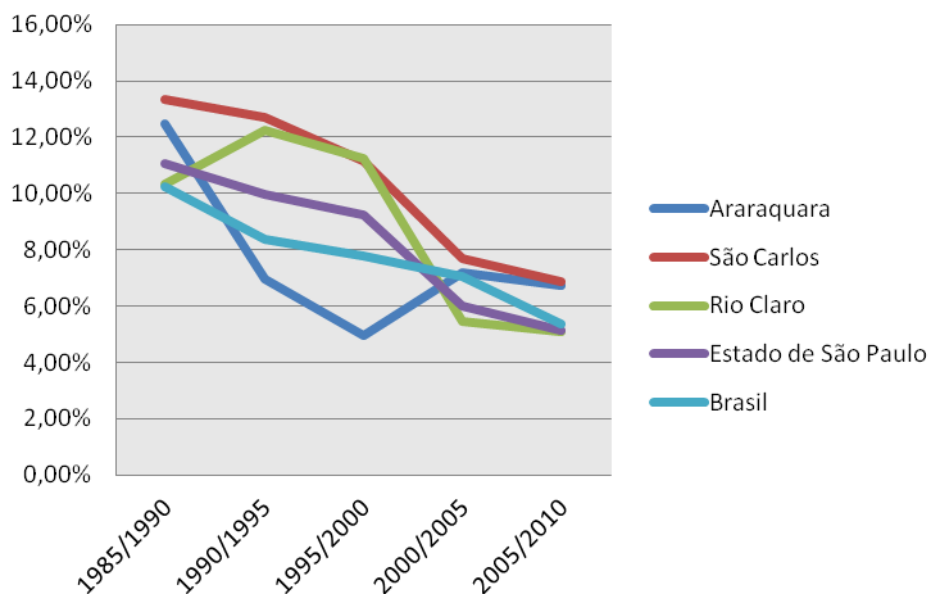
A evolução demográfica que mais se destaca dentre os municípios do grupo um pertence ao município de São Carlos que, entre os anos de 1985 e 2010, apresentou um crescimento total de 63,42%, seguido de Rio Claro com 52,70%. Neste ponto podemos mencionar que ambos municípios superam com considerável margem as taxas de crescimento demográfico do estado de São Paulo (48,73%) e do país (45,30%). Por último temos Araraquara, com uma taxa de crescimento demográfico total de 44,41%. Apesar desses consideráveis percentuais de crescimento existe uma tendência à desaceleração das taxas, decrescendo cerca de 6% ao longo dos 25 anos analisados, indo taxas de crescimento de 13,35% (São Carlos), 10,34% (Rio Claro) e 12,49% (Araraquara) de 1985 a 2010 para 6,87%, 5,10% e 6,71% respectivamente entre 2005 e 2010.

Gráfico 3: Crescimento demográfico em números absolutos



Fonte: Seade 1985/1990/1995/2000/2005/2010

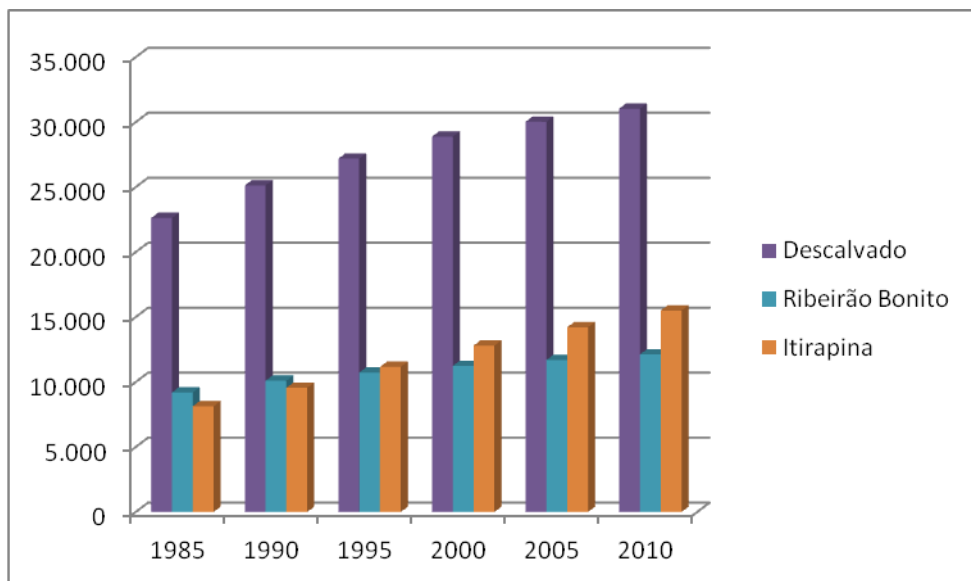
Gráfico 4: Percentual de crescimento demográfico



Fonte: IBGE 1985/1990/1995/2000/2005/2010
RAIS 1985/1990/1995/2000/2005/2010

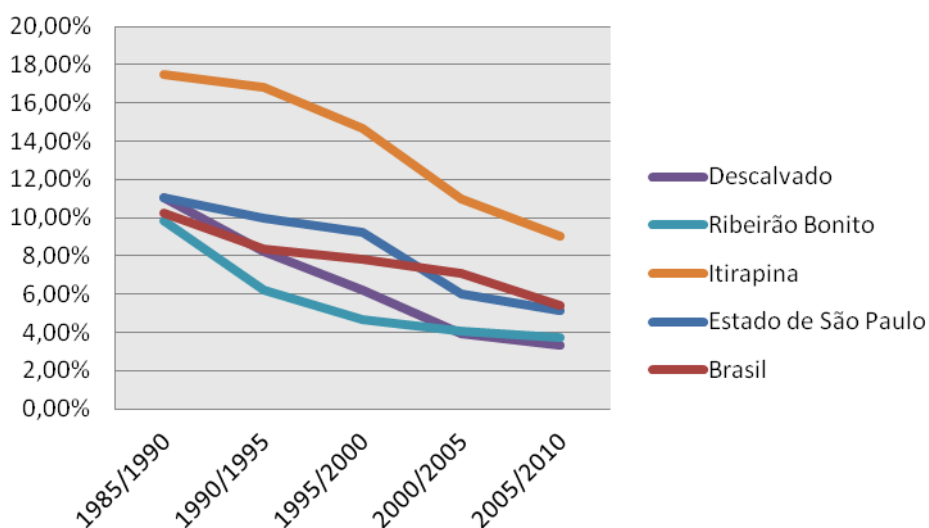
No grupo de municípios menores, Itirapina apresenta grande destaque no que se refere ao crescimento de sua população, ao longo dos 25 anos analisados a população quase dobrou, crescendo 90,47% no período, único município nesse aspecto a superar a taxa estadual e nacional de crescimento. Descalvado por sua vez aparece em seguida com um crescimento total de 37,16 e na terceira posição vem Ribeirão Bonito com um crescimento demográfico de 31,81%. Interessante notar que da mesma forma que o grupo um, o grupo dois também apresenta desaceleração das taxas de crescimento de aproximadamente 7,5% no período. Desta forma Itirapina cresceu 17,46% entre 1985 e 1990, mas tal taxa caiu para 9,04% entre 2005 e 2010, mesma tendência apresentada em Descalvado que foi de um crescimento de 11,07% para 3,36% e Ribeirão Bonito indo de 9,83% para 3,71% nos mesmo período acima mencionado.

Gráfico 5: Crescimento demográfico em números absolutos



Fonte: Seade 1985/1990/1995/2000/2005/2010

Gráfico 6: Percentual de crescimento demográfico

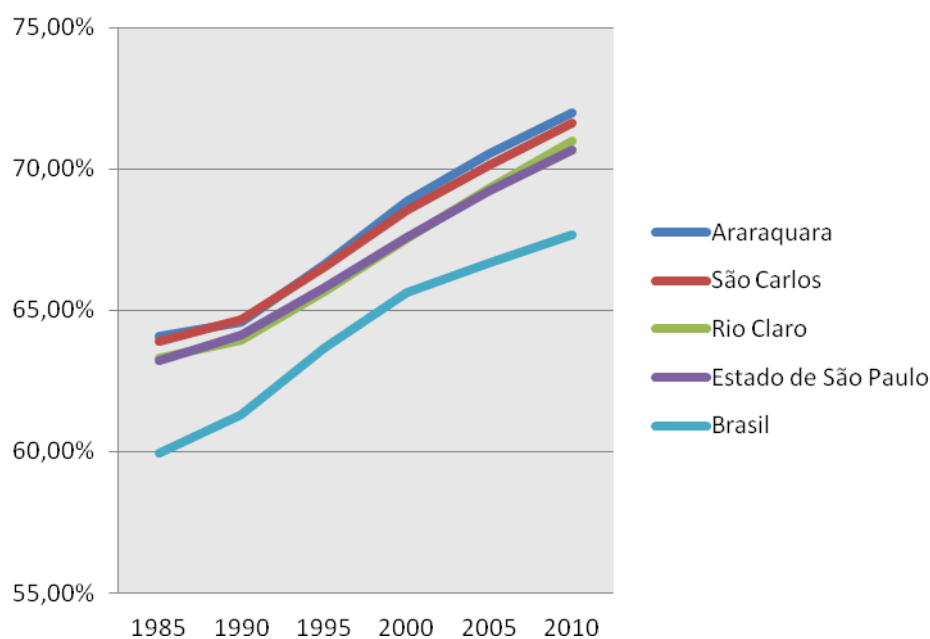


Fonte: IBGE 1985/1990/1995/2000/2005/2010

RAIS 1985/1990/1995/2000/2005/2010

Já a população economicamente ativa (PEA) do grupo um apresenta uma variação um tanto uniforme na comparação entre os três municípios, com Araraquara mostrando basicamente durante todo o período taxas percentuais de PEA levemente maiores às de São Carlos e Rio Claro, respectivamente. Apesar desse posicionamento, cabe dizer que as diferenças entre os municípios são mínimas, sendo talvez pouco maiores em relação a Rio Claro. Os municípios apresentam taxas percentuais de PEA levemente superiores durante todo o período quando comparadas a do estado de São Paulo e do Brasil.

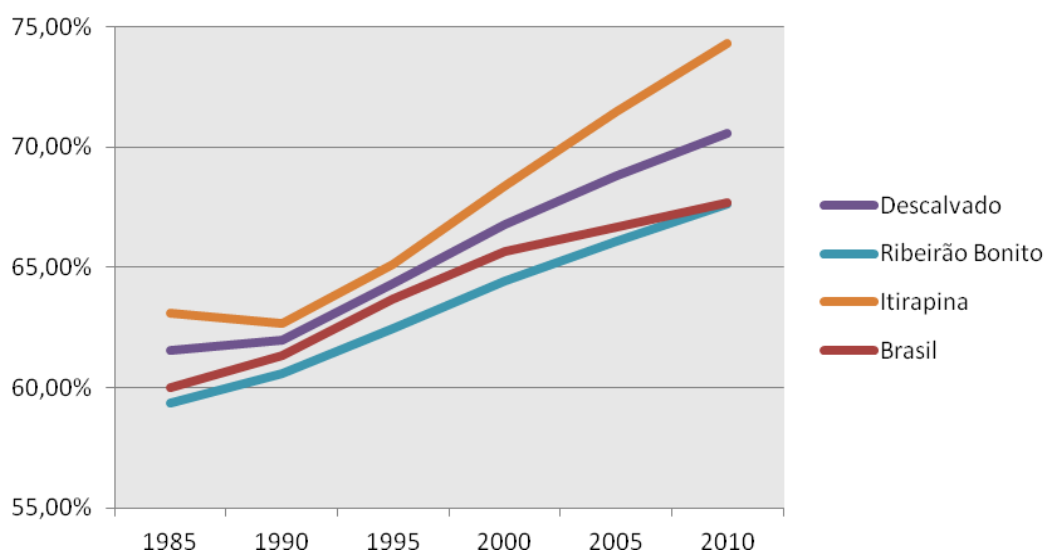
Gráfico 7: Percentual de PEA



Fonte: IBGE 1985/1990/1995/2000/2005/2010
RAIS 1985/1990/1995/2000/2005/2010

No grupo dois a variação é um pouco maior, mas ainda assim pouco significativa. Itirapina apresenta maiores percentuais em todos os anos analisados, seguida por Descalvado e Ribeirão Bonito, único município deste grupo a não superar os números de PEA apresentados pelo país.

Gráfico 8: Percentual de PEA



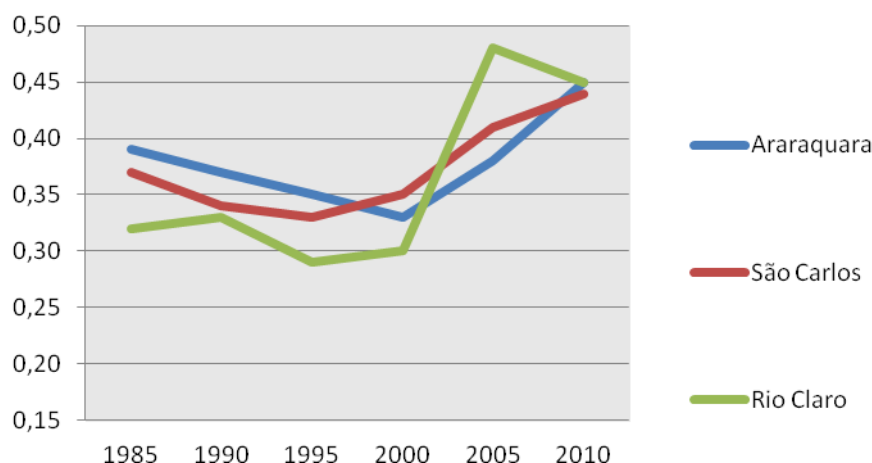
Fonte: IBGE 1985/1990/1995/2000/2005/2010
RAIS 1985/1990/1995/2000/2005/2010

Dunford (em *Disparities in employment, productivity and output in the E.U.: the roles of labour market governance and welfare regimes*) desenvolve o conceito do coeficiente de empregabilidade, que sinteticamente representa o quociente entre a PEA e o número de empregos formais verificados em uma dada economia. Tal quociente representa, portanto, a capacidade da economia em absorver sua força de trabalho, onde o número ideal, segundo Dunford é 1, ou seja, toda PEA devidamente empregada. Por várias razões e motivos, tal coeficiente é inalcançável em qualquer economia, desenvolvida ou não.

Assim, podemos afirmar que quanto mais próximo de 1 o coeficiente de empregabilidade, maior é a capacidade da economia em absorver empregos formais na sua força de trabalho. O coeficiente de empregabilidade é, seguramente, um indicador eficaz enquanto medida de qualidade de vida dos municípios.

Olhando para os coeficientes de empregabilidade dos municípios do grupo um, no período de dez anos compreendido entre 1985 e 1995 Araraquara apresentava coeficientes melhores do que São Carlos e Rio Claro. Em 2000 o cenário modifica-se com São Carlos saindo a frente com o melhor coeficiente, já em 2005 quem apresenta melhor situação é Rio Claro com um coeficiente de 0,48, melhor do período inteiro (1985-2010) entre os três município. Em 2010 tal índice recua minimamente para 0,45, sendo este o mesmo de Araraquara, seguida de perto por São Carlos com 0,44.

Gráfico 9: Coeficiente de empregabilidade

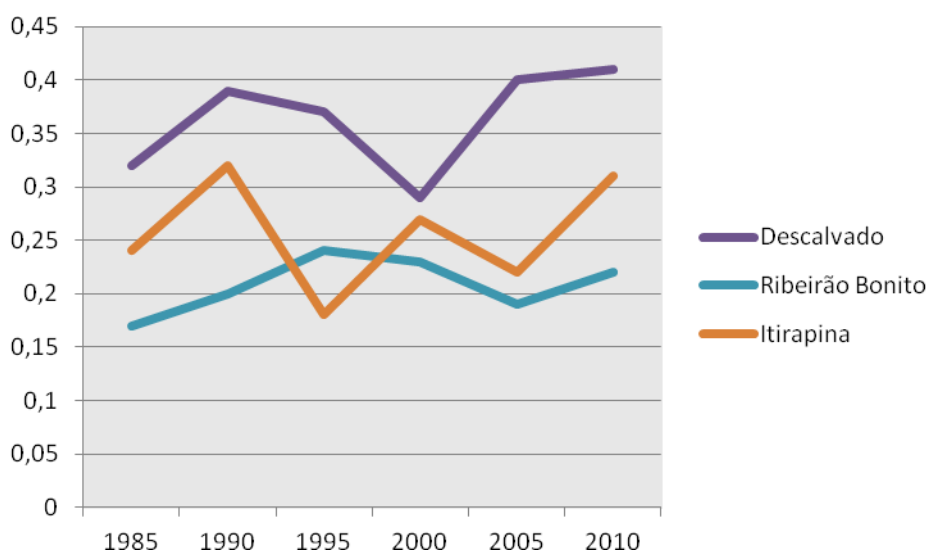


Fonte: Seade 1985/1990/1995/2000/2005/2010

RAIS 1985/1990/1995/2000/2005/2010

Já no grupo dois, Descalvado apresenta os melhores coeficientes durante toda a série temporal. Itirapina durante a análise fica a maior parte do tempo com o segundo melhor coeficiente de emprego dentro os três municípios, sendo superada por Ribeirão Bonito somente no ano de 1995. O melhor coeficiente durante todo o período é de Descalvado com o valor de 0,41 em 2010, no mesmo ano Itirapina apresentava um coeficiente de 0,31 e Ribeirão Bonito de 0,22.

Gráfico 10: Coeficiente de empregabilidade



Fonte: Seade 1985/1990/1995/2000/2005/2010
RAIS 1985/1990/1995/2000/2005/2010

Emprego por grandes setores

A concentração de empregos de acordo com os grandes setores nos municípios de Araraquara, São Carlos e Rio Claro diferem entre si, cada um apresenta taxas diferentes de concentração, apesar de não haver grande variação na maioria dos percentuais. As observações feitas com base nos dados coletados sobre 2010 nos permitem dizer que no caso de São Carlos o setor que mais concentra empregos é o de Serviços com 42% dos empregos formais existentes, seguido pela Indústria com 25%, Comércio, Agropecuária e Construção Civil. A situação de Araraquara não é muito diferente tendo o setor de Serviços em primeiro lugar com 43%, seguido pela Indústria com 30%, Comércio, Construção Civil e Agropecuária. O diferencial aparece um pouco mais em Rio Claro quando havendo uma inversão das posições com o setor que mais emprega sendo a Indústria com 41%, seguida pelo Serviço com 36%, Comércio, Construção Civil e Agropecuária.

Vemos essa mesma diferença no Grupo dois. Em Descalvado o setor que mais concentra empregos formais é a Indústria com 31% do total, depois o setor de Serviços com 27%, seguido pelo Comércio, Agricultura e Construção Civil. Já em Ribeirão Bonito o primeiro setor a concentrar empregos é a Agricultura com 33%, seguido de muito perto pelos Serviços com 32%, depois a Indústria, o Comércio e a Construção Civil. Mesma tendência vista em Itirapina onde 36% dos empregos formais estão na Agricultura, 28% no setor de Serviços com 28%, Comércio logo em seguida e Construção Civil, sendo esta de mínimo impacto no município.

População e emprego nos municípios da região

O estudo a seguir analisa os dados de emprego do Município de Araraquara, Estado de São Paulo, colhidos a partir da RAIS – Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego, nos anos de 1985, 1990, 1995, 2005 e 2010.

Além da utilização da RAIS como fonte secundária, o estudo também se baseia em dados levantados a partir dos *sites* do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e da Fundação SEADE – Sistema Estadual de Análise de Dados, pertinentes à series históricas do PIB (Produto Interno Bruto) nacional, estadual e do município de Araraquara, compreendidos entre 1999 e 2009, período em que os dados municipais de produto e renda encontram-se disponíveis na Fundação SEADE.

Para fins de comparações de desempenho, além do PIB acima citado, o estudo se orienta em dados de empregos tabulados a partir do País, do Estado de São Paulo, da Região Administrativa Central do Estado de São Paulo e do que denominamos “Centro Paulista”, formado pelos municípios de Araraquara, São Carlos, Rio Claro, Descalvado, Itirapina e Ribeirão Bonito, que compõem o Programa Internacional de cooperação “Brasil Próximo”, estabelecido entre o Brasil e a Itália.

A evolução do número absoluto de geração de empregos formais no Município de Araraquara, ao longo dos 25 (vinte e cinco) anos analisados, apresenta o pior desempenho, com crescimento de 82,9%, comparado a evolução do total de empregos gerados no país, de 115,1%, no Estado de São Paulo de 90,6%, na Região Administrativa Central, de 92,8%, no Centro Paulista de 110,1%, no Município de São Carlos, 114,3% e no Município de Rio Claro de mais 143,8%.

Entre 1985 e 1990, os empregos formais do município cresceram apenas 4,9%, tendo um desempenho ainda pior no lapso temporal de 1990 a 1995, quando esse índice foi de

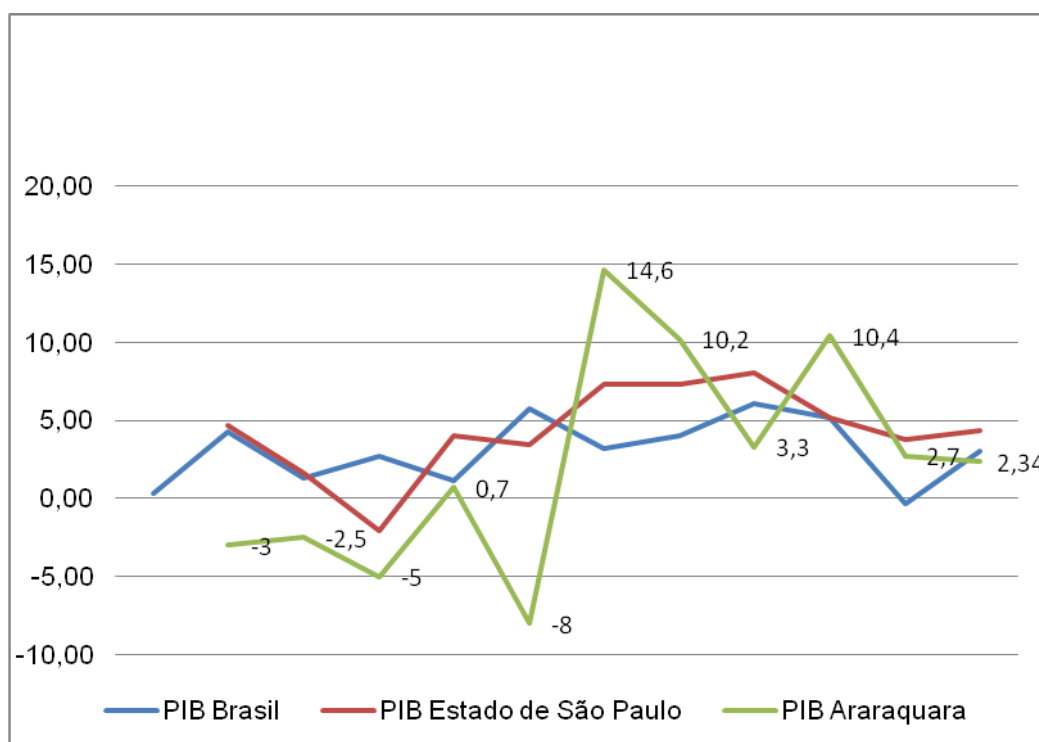
meros 4,3%. Nos cinco anos analisados, a melhor performance de geração de empregos formais do município concentra-se entre os anos de 2005 e 2010, com crescimento de 29,1%.

Esses números indicam que os anos analisados foram de estagnação econômica da cidade de Araraquara ante o comportamento do emprego no Estado e no País.

Tal estagnação tem fundamento nos índices reais de evolução do produto araraquarense ao longo dos últimos anos, ante o Estado de São Paulo e o Brasil.

Entre 2000 e 2009 o PIB de Araraquara cresceu, na média, 2,3% ao ano, ante 4,3% do PIB do Estado de São Paulo e 3% do Brasil. O município teve, assim, desempenho econômico pífio na década de 2000. Sua participação no PIB do Estado caiu de 0,47% em 1999 para 0,39% em 2009, ou seja, a participação de Araraquara na geração da riqueza do Estado encolheu no período, significativos 17%, devidamente ilustrados no gráfico abaixo.

Gráfico 11 - Evolução comparativa PIB real: Brasil, Estado de São Paulo e Araraquara



Fonte: IBGE 1999/2000/2001/2002/2003/2004/2005/2006/2007/2008/2009

Seade 1999/2000/2001/2002/2003/2004/2005/2006/2007/2008/2009

Aparentemente paradoxal, as melhores performances na geração de empregos formais verificadas de 2000 a 2005 e de 2005 a 2010, com crescimentos respectivos de 25,9% e 29,1% contribuíram decisivamente para evitar um empobrecimento ainda mais acentuado do município. Entre 2000 e 2005 enquanto o emprego formal melhorava seu desempenho, o PIB apresentava variação negativa de forma reiterada. Regrediu -3% em 2000, -2,5% em 2001, -

5% em 2002, -8% em 2004, recuperando-se em 2005 com um crescimento de 14,6%. Assim, o ritmo de crescimento do emprego formal nesse período amenizou a severa recessão econômica enfrentada por Araraquara na primeira metade da década de 2000.

Se por um lado, o crescimento da geração de empregos formais é o menor em Araraquara comparado com os mesmos dados nacional, estadual e regional, o aumento demográfico também é um dos menores nessa comparação. No período de 1990 a 2010 a população aumentou em 31,8% no País, 33,9% no Estado, 34,6% na Região Administrativa Central e apenas 28,4% em Araraquara. Ante um crescimento comparativo menor do emprego, o crescimento também menor da população aliviou, no período, os efeitos deletérios do péssimo desempenho do PIB municipal nos primeiros anos da década passada.

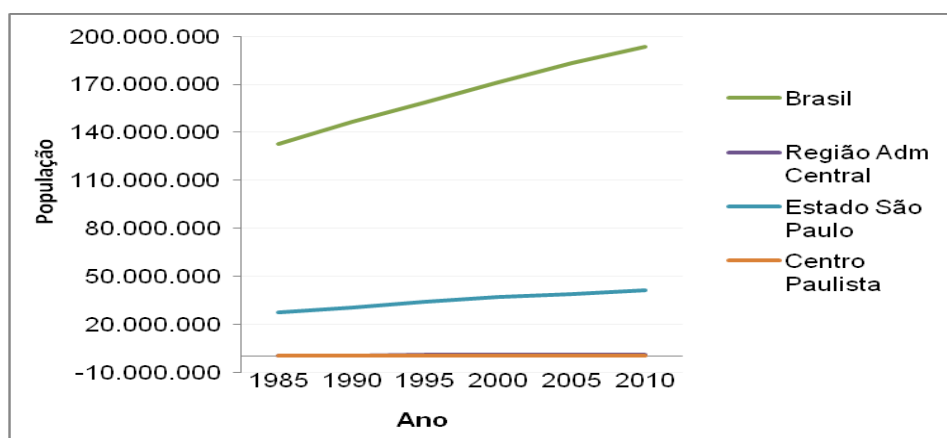
Isto posto, conclui-se que, ante números de produto e emprego pouco promissores, crescer sua população em percentual menor ao estado e ao país foi um indicador que colaborou na manutenção da qualidade vida da cidade, já que com isso o PIB per capita de Araraquara caiu menos que o PIB total do município.

Tabela 1 - Demografia Regiões						
	1985	1990	1995	2000	2005	2010
Brasil	132.999.282	146.592.579	158.874.963	171.279.882	183.383.216	193.252.604
Região Adm Central	619.524	707.046	784.083	853.866	904.167	951.408
Estado São Paulo	27.715.306	30.783.108	33.848.251	36.974.378	39.201.179	41.223.683
Centro Paulista	441.807	495.380	547.012	595.712	635.777	674.880

Fonte: IBGE 1985/1990/1995/2000/2005/2010

Seade 1985/1990/1995/2000/2005/2010

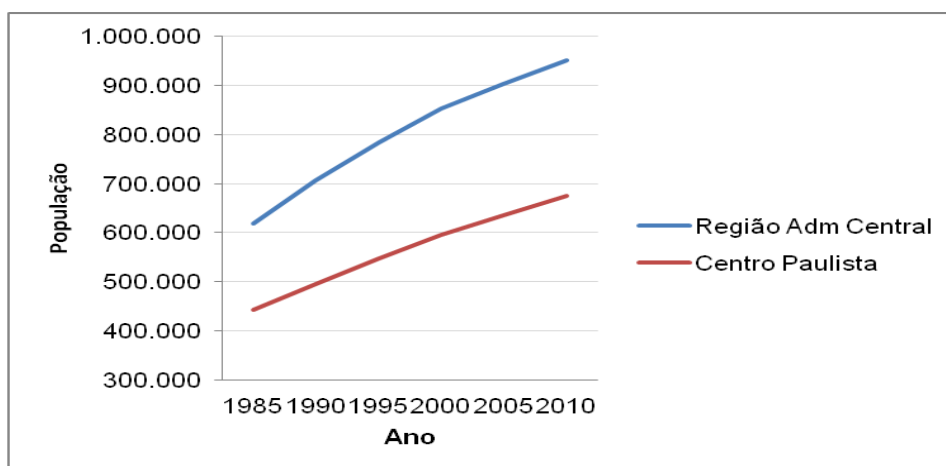
Gráfico 12 – Evolução da população regional ao longo de 25 anos



Fonte: IBGE 1985/1990/1995/2000/2005/2010

Seade 1985/1990/1995/2000/2005/2010

Gráfico 12.1 – Evolução da população regional ao longo de 25 anos

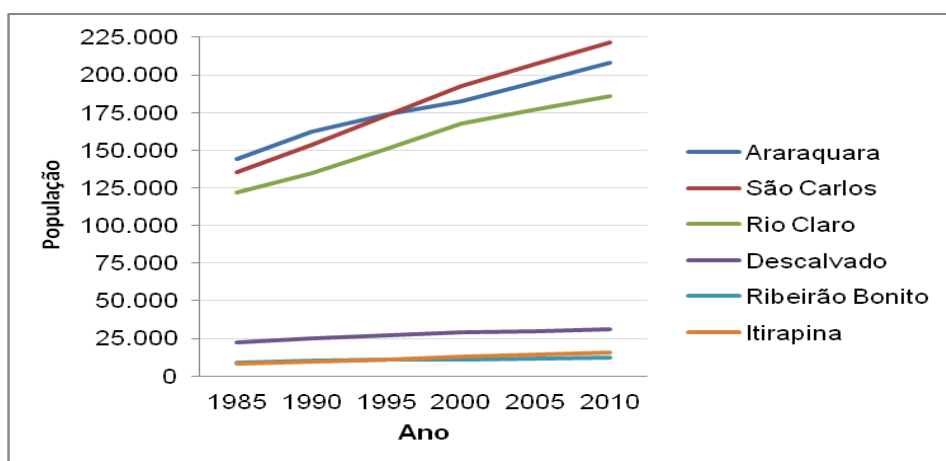


Fonte: Seade 1985/1990/1995/2000/2005/2010

	1985	1990	1995	2000	2005	2010
Araraquara	144.322	162.355	173.649	182.240	195.328	208.429
São Carlos	135.655	153.762	173.324	192.639	207.445	221.692
Rio Claro	121.864	134.468	150.945	167.902	177.067	186.095
Descalvado	22.629	25.133	27.193	28.889	30.030	31.038
Ribeirão Bonito	9.200	10.104	10.733	11.237	11.693	12.127
Itirapina	8.137	9.558	11.168	12.805	14.214	15.499

Fonte: Seade 1985/1990/1995/2000/2005/2010

Gráfico 13 – Evolução da população ao longo de 25 anos



Fonte: Seade 1985/1990/1995/2000/2005/2010

A PEA - população economicamente ativa, de forma sucinta, representa a parcela do contingente populacional de todas as pessoas que trabalham ou que estão procurando emprego, portanto aptas a trabalhar. É esse contingente de pessoas que produz para o país e

que integram o sistema produtivo. A população em idade ativa é dividida em: população economicamente ativa e não economicamente ativa ou mesmo inativa.

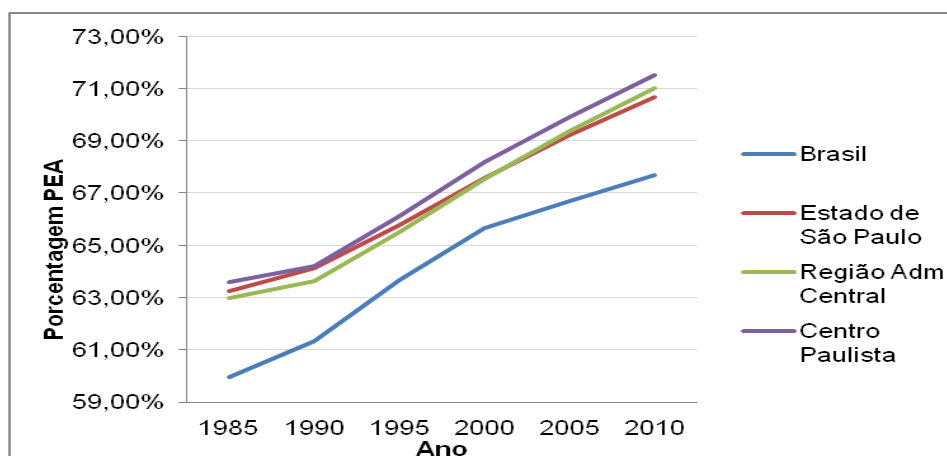
Teoricamente, quanto mais elevada a PEA de um país, maior seu potencial produtivo. Nesse indicador, Araraquara destaca-se positivamente na série histórica aqui analisada. Em todos os anos levantados a PEA do município é levemente superior à do País, do Estado e da Região Administrativa Central. É também, em todo o período, levemente superior às PEAs de São Carlos e Rio Claro, municípios do Centro Paulista, de porte econômico e demográfico semelhantes.

Tabela 4 – Percentual de PEA Regional						
	1985	1990	1995	2000	2005	2010
Brasil	59,97%	61,33%	63,67%	65,64%	66,69%	67,68%
Estado de São Paulo	63,24%	64,12%	65,79%	67,58%	69,20%	70,69%
Região Adm Central	62,97%	63,64%	65,52%	67,54%	69,36%	71,02%
Centro Paulista	63,58%	64,20%	66,10%	68,18%	69,91%	71,50%

Fonte: IBGE 1985/1990/1995/2000/2005/2010

Seade 1985/1990/1995/2000/2005/2010

Gráfico 14: Percentual de PEA Regional



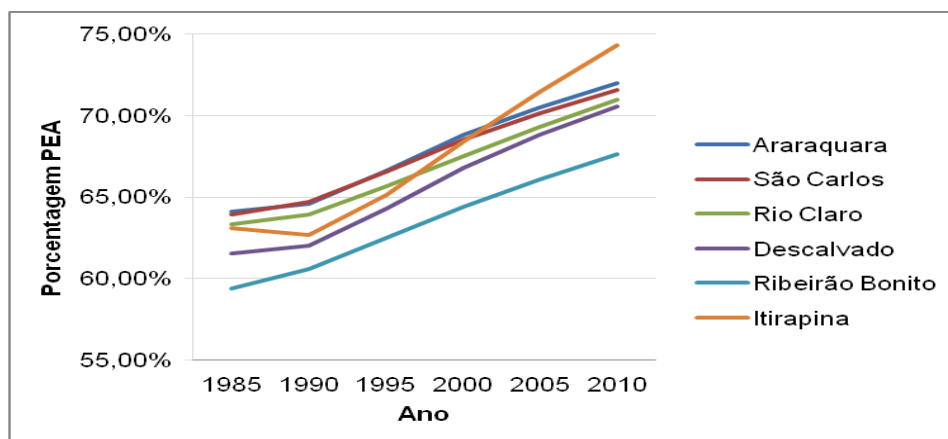
Fonte: IBGE 1985/1990/1995/2000/2005/2010

Seade 1985/1990/1995/2000/2005/2010

Tabela 5 – Percentual de PEA Municípios						
	1985	1990	1995	2000	2005	2010
Araraquara	64,10%	64,60%	66,64%	68,85%	70,51%	72,00%
São Carlos	63,90%	64,69%	66,53%	68,54%	70,13%	71,61%
Rio Claro	63,33%	63,95%	65,65%	67,52%	69,31%	70,98%
Descalvado	61,56%	61,99%	64,30%	66,79%	68,82%	70,56%
Ribeirão Bonito	59,37%	60,57%	62,47%	64,43%	66,10%	67,64%
Itirapina	63,08%	62,68%	65,12%	68,39%	71,49%	74,31%

Fonte: Seade 1985/1990/1995/2000/2005/2010

Gráfico 15 – Evolução da PEA(%) ao longo de 25 anos



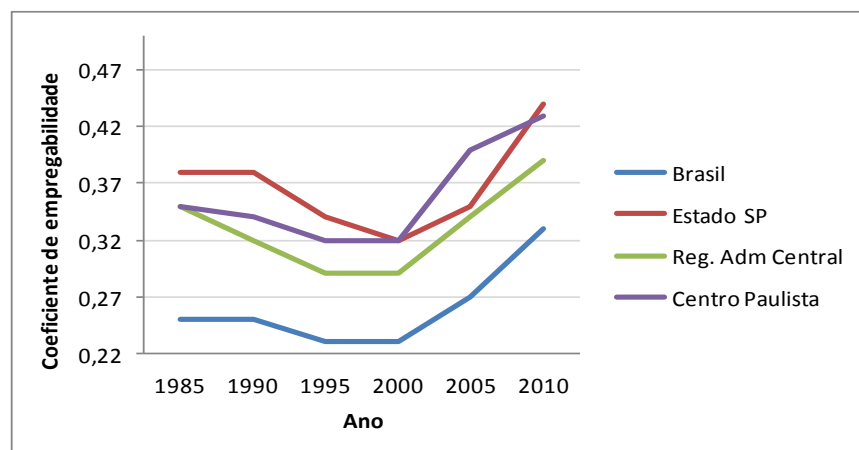
Fonte: Seade 1985/1990/1995/2000/2005/2010

	1985	1990	1995	2000	2005	2010
Brasil	0,25	0,25	0,23	0,23	0,27	0,33
Estado SP	0,38	0,38	0,34	0,32	0,35	0,44
Reg. Adm Central	0,35	0,32	0,29	0,29	0,34	0,39
Centro Paulista	0,35	0,34	0,32	0,32	0,40	0,43

Fonte: IBGE 1985/1990/1995/2000/2005/2010

Seade 1985/1990/1995/2000/2005/2010

Gráfico 16 – Coeficiente de empregabilidade nas regiões



Fonte: IBGE 1985/1990/1995/2000/2005/2010

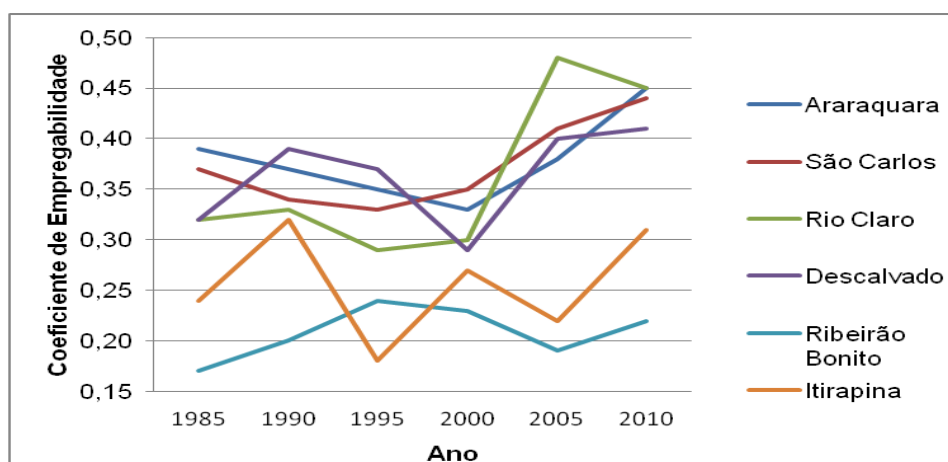
Seade 1985/1990/1995/2000/2005/2010

	1985	1990	1995	2000	2005	2010
Araraquara	0,39	0,37	0,35	0,33	0,38	0,45
São Carlos	0,37	0,34	0,33	0,35	0,41	0,44

Rio Claro	0,32	0,33	0,29	0,30	0,48	0,45
Descalvado	0,32	0,39	0,37	0,29	0,40	0,41
Ribeirão Bonito	0,17	0,20	0,24	0,23	0,19	0,22
Itirapina	0,24	0,32	0,18	0,27	0,22	0,31

Fonte: Seade 1985/1990/1995/2000/2005/2010

Gráfico 17 – Coeficiente de empregabilidade nos 6 municípios do Projeto



Fonte: Seade 1985/1990/1995/2000/2005/2010

Emprego por grandes setores e portes de estabelecimentos

Nos anos recentes, o Brasil vem sofrendo transformações profundas nos diversos setores da economia, logo também na sua força de trabalho. A partir da década de 1950, quando teve início de forma tardia o processo de industrialização, houve um acelerado crescimento urbano, provocado também pela mecanização do campo, fato que ocasionou a perda de postos de trabalho nesse setor, promovendo um enorme fluxo de trabalhadores para os centros urbanos, dando origem ao fenômeno conhecido como êxodo rural. Todo esse fluxo desencadeou uma diminuição de trabalhadores inseridos no setor primário.

O setor secundário, por outro lado, teve um grande crescimento em razão dos fatores anteriormente citados, que perdurou até os anos 80. Logo apresentou uma queda proveniente das crises econômicas que assolaram o país nesse período e a modernização desse setor, que extingue muitos postos de trabalho. Conjuntamente, dificuldades com a taxa de câmbio apreciada e a concorrência da indústria chinesa, o setor secundário da economia brasileira vem encolhendo, tanto em produto gerado, quanto ao número de empregos que utiliza.

Essa tendência também está presente no Estado de São e no Município de Araraquara

Conclusões

A presente análise aponta uma evolução favorável dos indicadores de emprego no Município de Araraquara, nos anos mais recentes. Com a geração de empregos formais estagnada entre 1985, 1990 e 1995, a cidade de Araraquara gerou mais 25,9% de empregos em 2005 em relação a 2000 e mais 29,1% entre 2005 e 2010, o melhor desempenho na série analisada. De forma aparentemente antagônica, na primeira metade da década de 2000, quando o PIB local apresenta reiterados resultados reais negativos, a geração de empregos formais responde positivamente entre 2000 e 2005.

Esse resultado, aliado a um crescimento demográfico comparativamente menor que o Estado de São Paulo e o Brasil e um bom coeficiente de empregabilidade, contribuíram para a manutenção do nível de renda da economia local, assegurando uma queda menor do PIB per capita municipal se comparado com seu PIB total.

Não obstante, os números macroeconômicos dessa análise apontam para um quadro desfavorável de Araraquara em comparação ao País, ao Estado, à Região e a São Carlos e Rio Claro. De 1985 a 2010 geramos, comparativa e proporcionalmente, menos empregos formais e pior, o Município perdeu participação significativa na composição do PIB do Estado de São Paulo.

Tais números remetem à necessidade de uma análise minuciosa dos fatores e das razões que levaram a economia de Araraquara a perder dinamismo na geração de produto e renda nas últimas duas décadas.